



Arquivo

Para justificar escolha, Dinarte cita o que fez; Cals, sem passado parlamentar, diz que fará

'Só me sentirei eleito se Arena vencer'

Para o senador indireto do Rio Grande do Norte, Dinarte Mariz, sua indicação foi "uma homenagem do presidente Geisel pelos serviços prestados à Nação" e decidida antes mesmo da sucessão em seu Estado. Ele não considera a eleição indireta para o Senado nenhuma inovação, lembrando que em 1934 assim foram escolhidos senadores e governadores.

Dinarte Mariz não teme que o condenem por se manter no Senado sem disputar eleições, "porque fui eleito quatro vezes consecutivas — uma para governador e três vezes para o Senado, não vendo pois discrepância na escolha". "Esse mandato é tão legítimo quanto os outros que exercei e vou me eleger graças àqueles que foram responsáveis pela minha eleição em pleito direto. Há 49 anos que lidero um sistema político no meu Estado, pelo qual desde 1930 sou candidato".

O fato de haver sido indicado pelo presidente Geisel representou "uma honra" para Dinarte Mariz, que não pretende mudar seu comportamento político por isso. "Sempre discuti as proposições do governo e naquilo em que meu voto foi vencido nunca deixei de acompanhar o meu partido", afirma o senador, reafirmando sua lealdade à Revolução.

Helvécio Nunes, que voltará ao Senado indicado pelo Piauí, acha que não se pode falar em democracia sem eleições diretas para a escolha de governadores mas ressalva que, embora todos devam participar da reabertura democrática, "no Senado Federal essa participação tem por parâmetro a Constituição do País e só ele pode colaborar naquilo que é da sua competência".

Ex-deputado estadual, duas legislaturas, governador escolhido em 66 e senador desde 70, Nunes não admite a possibilidade de vir a ser envolvido nem em situações constrangedoras devido a sua indicação, afirmando que, antes de mais nada, é uma questão de ética dos demais senadores.

O senador Arnon de Mello, escolhido o indireto de Alagoas, considera ideal que os senadores continuassem a ser eleitos pela população, mas não vê diferença entre um pleito e outro, já que os deputados e vereadores que nele votarão no colégio elei-

toral "também representam o voto popular". Ele se diz adepto à doutrina da democracia cristã e não vê empecilhos no fato de representar um Estado embora indicado pelo poder central, acreditando na plena liberdade de ação parlamentar que sempre teve em sua vida política.

BRILHO

Várias vezes eleito nas urnas, Arnon de Mello acha que os senadores indiretos devem ser escolhidos entre políticos já testados eleitoralmente e com cultura e brilho intelectual, condições e atributos que considera bem compreendidas e exigidas pelo eleitor. Para ele, a escolha dos biônicos demonstra que "o presidente Geisel quer ganhar as eleições". Ele próprio diz que só se sentirá eleito se o senador que concorrer ao pleito de novembro pela Arena tiver votação do povo.

Deputado há três legislaturas, o indireto do Amazonas será o deputado Raimundo Parente, que se considera escolhido graças ao consenso da Arena estadual, da qual é presidente. Ele

acha que qualquer arenista pode pleitear esse cargo, mas antes deve preencher alguns requisitos, não revelados "por uma questão de ética".

No Maranhão, o escolhido foi o senador Alexandre Costa que cita também seu passado político para justificar a investidura. Ele afirmar estar recebendo telegramas de congratulações pela indicação, "o que mostra que os maranhenses conhecem seus homens públicos e seus legítimos representantes", pelo que não será a forma de indicação que irá alterar seu conceito e credibilidade.

TRANSIÇÃO

O escolhido para biônico pelo Paraná, o atual presidente do diretório regional da Arena, Afonso Camargo Neto, prefere encarar o processo indireto para o Senado com uma coisa transitória, já que "o modelo definitivo só começará a ser esboçado a partir das reformas políticas anunciadas pelo presidente Geisel".

Camargo Neto diz que só aceitou sua indicação porque vê nesse processo "o atendimento a uma fase circunstancial de nossa política, que faz parte dessa evolução gradual em busca do modelo definitivo". Garante que não terá nenhum constrangimento diante de seus colegas eleitos, pois considera-se indicado "através do consenso, onde se procurou, primeiro, detectar quais os nomes que estivessem em condições de representar o partido no Estado"; acrescentando que o povo "está mais preocupado com a atuação do senador, seja ele biônico ou não".

Afonso Camargo não acha que a forma de indicação implique compromisso restrito com o governo, mesmo

que isso possa contrariar interesses locais: "Nem acho que o governo exigiria isso de mim. Acredito que nenhum senador indireto será tolhido no livre exercício de seus deveres para com o Estado".

Também já estão escolhidos os senadores "biônicos" do Pará, deputado Gabriel Hermes; do Ceará, ex-governador Cesar Cals; da Bahia, Jutahy Magalhães; e Rio Grande do Sul, ao que tudo indica, senador Tarso Dutra. O senador Lenoir Vargas pleiteia a indicação para Santa Catarina, enquanto o deputado Cantídio Sampaio está praticamente escolhido por São Paulo. Nos demais Estados, não faltam aspirantes ao cargo.

Com exceção do deputado Cantídio Sampaio, que embora ficasse na suplência, no pleito de 74 assumiu e atuou com veemência na vice-liderança da Arena na Câmara e apresentou vários projetos de lei, todos os demais prováveis indicados praticamente vivem em função da política de seus Estados, como o deputado Jutahy Magalhães que na última legislatura apresentou apenas um projeto, ou o senador Arnon de Mello e seu colega José Guiomar, que não falaram mais do que três vezes em seus últimos oito anos de Senado Federal. Outros, como Cesar Cals, não têm sequer experiência parlamentar.

Difícil se torna, assim, identificar os critérios que nortearão a escolha dos demais senadores indiretos. Aos brilhantes que já se retiraram da política ou nela não chegaram a ingressar resta lutar por um assento na Academia Brasileira de Letras, como sugerem os políticos militantes que vêm na senatoria indireta a justa recompensa a todos aqueles que servem ou serviram a Revolução.